



A TERRITORIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONFECÇÕES E BORDADOS NO ESTADO DE SERGIPE: A CONSTITUIÇÃO DAS REDES, FLUXOS E O PROCESSO DE SUBORDINAÇÃO DO TRABALHO

Moacir Araújo de Sousa

Doutorando em Geografia, pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGEO/UFS) e
Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Transformações do Mundo Rural.
moaciraraujodesousa@gmail.com

José Eloízio da Costa

Orientador pelo Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGEO/UFS) e Membro do Grupo
de Pesquisa Sobre Transformações do Mundo Rural
oiziolecosta@yahoo.com.br

A existência humana sempre teve como condição objetiva o trabalho, traduzido não só pelo esforço despendido pelo homem ao executar tarefas no seu cotidiano, mas sobretudo pela produção de bens de consumo, do conhecimento necessário ao movimento da humanidade, da ciência.

Assim, desde os tempos primitivos, as comunidades humanas vêm se construindo através da relação entre o indivíduo e os recursos naturais dos quais sempre se utilizou para sobreviver, num processo de transformação da natureza a ponto de ser considerada, desse modo, como o foco do trabalho humano. Isso traduz o fato de os indivíduos buscarem na natureza os seus meios de subsistência e de construção de sua própria evolução.

Essa discussão nos remete ao entendimento de que toda transformação do ambiente em favor da reprodução constitui o trabalho humano. Desse modo, o homem modifica a natureza e a si próprio, desenvolvendo potencialidades em seu corpo e mente, em seu objeto de ação e em suas formas de se relacionar socialmente.

Nesse sentido, pode-se concluir que não é isoladamente o homem que constrói a história da humanidade, mas a sua forma de agir, em função de suas características ímpares, cujo papel é fundamental nesse processo.

Nessa caminhada, o homem vem construindo ao longo de sua história uma relação de trabalho e produtividade que é resultado da transformação da forma da matéria natural, subordinando-a a sua vontade e necessidades, bem como vem se submetendo ao próprio homem, mediante as relações de poder, fazendo surgir assim o fenômeno da subordinação do

trabalho, uma vez que os indivíduos dotados de maior poder político e econômico se utilizam da força produtiva daqueles que são desprovidos dessas forças construindo, de forma que reúna as maiores probabilidades de perpetuação, a dominação do homem pelo homem.

Dada essa realidade, emerge um novo fenômeno comum ao mundo capitalista e que é fruto dessas relações do homem com a natureza em busca da satisfação de seus interesses, desejos e necessidades, conhecido como divisão do trabalho. Essa divisão é movida pela produção, fazendo com que os territórios sejam desconstruídos e novamente construídos com novas funções capazes de atender, principalmente, os anseios dos que controlam e se apropriam das forças naturais para igualmente controlarem e se apropriarem da força de trabalho daqueles menos providos de recursos e que não tenham como provê-los em função de sua condição na sociedade.

Buscando apoio na Geografia, como a ciência que nos ajuda a entender o complexo funcionamento do mundo, contribuindo para o desnudar tanto da realidade total quanto dos processos particulares, como por exemplo a formação de diferentes territórios no espaço terrestre, podemos compreender o território a partir do seu uso como o principal vetor que nos leva ao cerne das relações travadas pelos indivíduos nesse mundo, paradoxalmente globalizado e fragmentado, levando em consideração que o território é também entendido na contemporaneidade como espaço apropriado e usado pela sociedade e pelas empresas.

O trabalho Analisa a territorialização da produção de confecções e bordados em Sergipe, relacionando-a com as redes, fluxos e a subordinação do trabalho. Para tanto, buscou entender os fluxos de produtos da indústria artesanal têxtil, seus impasses, limites e possibilidades; a importância do trabalho como medida de valor na produção de confecções e bordados e seu processo de subordinação, destacando a prosperidade e a estagnação dos territórios produtores de confecções e bordados no estado de Sergipe; a territorialização da produção de confecções e bordados no estado de Sergipe e a sua constituição nas interfaces escalares, além das estratégias utilizadas pelos atores envolvidos no processo de confecção e bordado no Estado de Sergipe, salientando as que denotem o exercício da pluriatividade.

Dessa maneira, explica de que modo os fluxos de produtos da indústria artesanal têxtil em Sergipe contribuem para a formação dos denominados territórios da exploração; destaca a importância do trabalho como medida de valor na produção de confecções e bordados e seu processo de subordinação no estado de Sergipe; analisa o quanto a territorialização da produção de confecções e bordados no estado de Sergipe favorece a identificação dos territórios de exploração, bem como de que forma as estratégias utilizadas pelos atores

envolvidos no processo de confecção e bordado no Estado de Sergipe, denotam o exercício da pluriatividade.

Para alcançar esses objetivos e entender tais questões, o trabalho parte do conceito de território e territorialização, passando pela divisão territorial e social do trabalho bem como a sua subordinação, culminando com as questões históricas, geográficas, políticas, econômicas e sociais, seguindo etapas, cujo embrião surgiu na construção do projeto de pesquisa, seguido da revisão bibliográfica que envolve: consulta à literatura, empresas, Internet, órgãos públicos, universidades, bancos, SEBRAE, IBGE dentre outros; trabalho de campo (pesquisas, entrevistas, questionários); tabulação de dados; análise e interpretação criteriosa dos dados coletados; elaboração de material cartográfico (mapas, tabelas, gráficos); redação da tese; revisão do texto; defesa e apresentação às comunidades pesquisadas.

A composição dos capítulos da tese se faz com o apoio teórico de autores, como: Karl Marx, Antônio Carlos Roberto Moraes, David Harvey, Iná Elias de Castro, Márcio Pochmann, Milton Santos e Marcos Aurélio Saquet, dentre outros, e ainda com base nos resultados advindos do trabalho de campo.

Inicialmente, a revisão bibliográfica permitiu a compreensão dos conceitos de território, territorialização, redes, fluxos e subordinação do trabalho, além do desenvolvimento regional endógeno, em todos os seus aspectos, sobretudo aqueles que dizem respeito diretamente aos problemas relacionados ao uso do território, incluindo aí as questões ligadas ao transporte, comunicação, incentivos fiscais, financiamentos e fornecimento de infraestrutura para instalação de empresas, além da capacitação de mão-de-obra, nível de tecnologia empregada nas indústrias e as relações de poder e identidade que definem o uso do território.

Posteriormente, o trabalho de campo forneceu os dados necessários para análise e interpretação da realidade local, tomando como base a visão dos atores diretamente envolvidos no processo: produtores, comerciantes, compradores e moradores, além dos poderes instituídos.

O uso de tais procedimentos metodológicos nos leva a algumas considerações preliminares, tais como a descoberta do potencial da Indústria Artesanal Têxtil em Sergipe e o seu grau de participação na economia do estado, além de contribuir para o entendimento das possibilidades do seu crescimento, bem como as ações que devem ser empreendidas para a transposição dos limites e dificuldades que porventura se constituíram em impasses, inibindo assim o seu avanço, até então.

Dentre outras considerações, pode-se destacar ainda as características pertinentes às relações de trabalho, bem como o papel dos atores sociais envolvidos na produção, suas formas de vida, salários recebidos, condições de trabalho, o trabalho da mulher em relação ao do homem, com vistas a perceber os reflexos dessas relações na vida desses atores sociais.

Desse modo, o trabalho fornece subsídios para o entendimento da territorialização da produção de confecções e bordados em Sergipe, contribuindo sobremaneira para os estudos geográficos relacionados ao desenvolvimento endógeno no estado sergipano, sobretudo nos territórios objeto dessa pesquisa.

Por conseguinte, o trabalho pretende contribuir também, como uma das fontes de subsídios para possibilidade de implantação de uma política promotora do desenvolvimento endógeno dos territórios, diferente das até então desenvolvidas como é o caso da conhecida “guerra dos lugares” ou “guerra fiscal”, e que leve em consideração as suas especificidades mesmo sabendo que são muito singulares em relação à identidade dos territórios/regiões.

Nesse sentido, as investidas do Estado em parceria com as organizações empresariais e também com os atores locais, podem levar em conta as similaridades entre determinados territórios/regiões, focando ao menos, de forma mais particular, a vocação de cada uma delas.

Referências

CASTRO, Iná Elias. **Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política. Livro 1 O processo de produção do capital**. Volume 1. 14ª edição. Tradução de Reginaldo Sant’Anna. São Paulo: Bertrand Brasil, 1994.

MORAES, Antônio Carlos Roberto. **Estado e território numa perspectiva histórica**. In: Território e História do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: BOITEMPO EDITORIAL, 1ª ed. 2001.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Milton Santos, Maria Laura Silveira. 4ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2002.

SANTOS, Milton. **O retorno do território**. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Org.) Território: globalização e fragmentação. 5ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**. São Paulo: 2ª ed. EDUSP, 2004.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: 4ª ed. 1ª reimpressão, EDUSP, 2004.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções de Território**. 2ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAQUET, Marcos Aurélio et alii (Org.) Territorialidades e diversidade nos campos e nas cidades latino-americanas e francesas. São Paulo: Outras Expressões, 2011

Eixo: Análise Regional